

Fiocruz desmente fake News sobre vacina usada contra Covid-19

Pg. 15

FOTO: DIVULGAÇÃO.



Pg. 02 a 06

Câmara de Vitória da Conquista discute Dia Internacional da Síndrome de Down e o Dia de Conscientização sobre o Autismo

Pg. 11

Secretaria de Assistência Social de Bom Jesus da Lapa ofereceu atividades socioeducativas para moradores da Comunidade Araçá Cariacá

Por que é mentira que vacinas causam autismo? Conheça a história por trás desse mito

Pg. 14

◆ SAÚDE MENTAL

Câmara de Vitória da Conquista discute Dia Internacional da Síndrome de Down e o Dia de Conscientização sobre o Autismo

◆ ASCOM/CMVC

◆ <https://www.camaravc.ba.gov.br/>

Foi realizada na tarde da quinta-feira, 13, no plenário da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, uma Audiência Pública em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down e o Dia de Conscientização sobre o Autismo. De iniciativa da vereadora Viviane Sampaio (PT), a Audiência contou com a participação de diversas entidades que lutam em prol dessas causas.

O Dia Internacional da Síndrome de Down é celebrado em 21 de março desde 2011, sendo uma data escolhida pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). E a Síndrome é uma condição causada pela presença de três Cromossomos 21 nas células do indivíduo em vez de duas e não se caracteriza como uma doença, mas sim, uma condição. Já o Dia de Conscientização sobre o Autismo é celebrado em 2 de abril e também foi definido pela ONU. A data serve para refletir e promover a conscientização e a inclusão das pessoas que tem o Espectro. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Distúrbio do Neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

FOTOS: ASCOM/CMVC

A vereadora Viviane Sampaio (PT), abriu a Audiência agradecendo a presença de todos e lembrou que “esse é um momento para discutirmos os avanços e demandas para os Autistas e com Síndrome de Down” e afirmou ainda que várias demandas foram apresentadas no ano de 2022. Relatou os direitos dessas pessoas e pediu mais atenção do poder público para a área.



Aumentando os serviços oferecidos

- A presidente da Apae [Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais], Maria do Carmo, explicou o que é a Instituição e como ela funciona atualmente e lembrou que a Associação depende muito do apoio de toda a comunidade. “Nós não temos recursos próprios, nós atendemos a sociedade com as colaborações e doações, além da ajuda do poder público”, falou, ressaltando que mesmo assim as doações ainda são poucas. Contou que a Apae de Vitória da Conquista atende atualmente 540 alunos e que a atual gestão está colocando em prática o atendimento odontológico que já está sendo montado. Afirmou que o trabalho é grande e pediu mais atenção dos órgãos públicos para com a Instituição.

Apoio e respeito da sociedade às pessoas com deficiência - A presidente da Associação Conquista Down, Soraia Santos, usou a tribuna para falar da importância da instituição diante das necessidades que as famílias e pessoas com a condição enfrentam diariamente. Soraia lembrou que há mais de 15 anos, a Conquista Down desenvolve um trabalho de amor e dedicação aos assistidos pela Associação. Apesar das dificuldades enfrentadas, a luta desse movimento continua contando com a colaboração de algumas Instituições como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb, na pessoa da Professora Dra. Carla Salati, que desenvolve pesquisas como o Projeto Fala Down, que

◆ SAÚDE MENTAL

visa entender aspectos fonológicos e semânticos quanto à aquisição da linguagem oral e escrita de crianças com a Síndrome de Down. Soraia também lembrou que a pandemia fez com que a estrutura da Associação fechasse as portas, no entanto, jamais “fechar nossos sonhos, ideias e amor aos nossos preciosos”, destacou a presidente. Para que a Associação continue exercendo seu trabalho de forma satisfatória para melhoria da qualidade de vida dos seus associados, a presidente espera contar com o apoio e o respeito da sociedade para com as pessoas com deficiência.

Momento de Reivindicar - Cíntia Tenório, representante dos pais de crianças Autistas, iniciou sua fala relatando a importância dessa data, e que são imprescindíveis na medida em que criam espaço para difundir informações e gerar conhecimento para quem desconhece, no entanto, a data de hoje é para reivindicarmos os direitos de nossas crianças. Tenório afirma que ano passado foi realizada uma Audiência para discutir o mesmo assunto, mas nada mudou durante esse ano. “As crianças continuam sem Terapia, sem Fonoaudiólogo, Psicólogo, Psicopedagogo, fazendo 20 e 30 anos sem saber ler e escrever”, lamentou. Ela lembrou que ainda há muito a ser feito, principalmente com relação às consultas, que são marcadas a cada 90 dias. “Nosso município está uma vergonha com Saúde Mental, uma falta de respeito, nós queremos providência, recursos para contratação de médico não possui, mais para gastar com bandeirolas aparece”, indagou. Finalizou lembrando que ano que vem é ano de eleição e que espera providência para a próxima Audiência e não as mesmas reivindicações.

Diagnóstico veio acompanhado de preconceito – João Teixeira falou que foi diagnosticado com Autismo aos 11 anos e sofreu bullying nas Escolas por onde passou. Ainda assim, conseguiu estudar e atualmente cursa Marketing e também se casou. João frisou que tem sido um ativista da causa e que seu trabalho está sendo reconhecido no município e fora dele. Ele declarou que se sente emocionado em poder participar da audiência, tendo um lugar de fala.

Autismo é um assunto de Saúde Pública – Vitória Aparecida, representante da Acaepa (Associação Conquistense de Atendimento Especializado à Pessoa Autista), lembrou que essa é uma oportunidade de debater e discutir inclusão e direitos da pessoa Autista. “No início dos anos 2000 quando não se falava muito de Autismo, a cada 150 crianças que nascia, uma nascia com autismo, a 8 anos atrás em 2015, quando começou o ativismo, a cada 45 crianças que nasciam, uma nascia com Autismo e agora recentemente, em fevereiro de 2023, os últimos dados divulgados demonstra que a cada 36 crianças que nascem mundialmente, uma nasce com Autismo”, contou alertando que “todos nós vamos ter contato com a pessoa Autista”. Citou Leis Federais, Estaduais e Municipais que garantem o direito dos Autistas e cobrou a Carteira de identidade do autista, que ainda não é feita na Bahia e contou um pouco sobre a Acaepa, desde seu surgimento até a forma como os atendimentos são realizados.

Reivindicações da Comissão de Saúde sempre estarão voltadas às causas Down e Autista - O vereador Ricardo Babão (PCdoB), em seu pronunciamento, parabenizou a vereadora Viviane Sampaio (PT), sua colega na Comissão de Saúde da Câmara, pela luta em causas relacionadas à área, a exemplo desta Audiência Pública para discutir temas tão relevantes. O parlamentar alertou que a pasta da Saúde é de muita complexidade em relação à gestão pública e que, através de seu mandato, tem levado projetos para a Secretaria Municipal de Saúde, a fim de melhorar as condições e a qualidade de vida das



peças Autistas e com Síndrome de Down em Vitória da Conquista. Além disso, o vereador anunciou que deve cobrar dos Governos Federal e Estadual, juntamente com os vereadores que compõem a Comissão da Saúde, Dr. Augusto Cândido (PSDB) e Viviane Sampaio (PT), maiores investimentos para a causa. O parlamentar também afirmou que deve fazer Indicação à Prefeitura de Vitória da Conquista para que possam ser conseguidas as doações de terrenos para as Associações que necessitam construir suas sedes, e acredita que o poder público não negará essa demanda pela importância que tem essas instituições para seus associados e toda a sociedade.

◆ SAÚDE MENTAL

Mais informação e menos preconceito - André Luiz Peixoto, presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência da OAB, Subseção Vitória da Conquista, iniciou seu pronunciamento expressando o seu contentamento em fazer parte dessa Comissão. "Sou pai atípico e vivencio diariamente as dificuldades", contou lembrando que "estamos em mais um mês de abril, onde as principais campanhas do país definiram como lema: 'Autismo: mais informação, menos preconceito', algo oportuno no enfrentamento aos capacitistas e preconceitos contra pessoas com Autismo, mas não é o nosso caso, já estamos conscientizados e precisamos reivindicar os direitos dos nossos". Finalizou dizendo que o lugar do Autista é onde ele quiser e "nós buscamos apenas o respeito", concluiu que a OAB está de portas abertas para quaisquer dificuldades ou esclarecimento dos seus direitos.

"Com certeza, nós alcançamos vitórias sim"

– Guiomar Miranda, Promotora pública, explicou que participou de eventos e reuniões com o segmento ouvindo as demandas. "Com certeza, nós alcançamos vitórias sim", disse. Ela ponderou que surgiram novas demandas e que verificará quais são e o que pode ser encaminhado. A Promotora frisou que são solicitações pertinentes que devem ser atendidas pela aplicação correta dos recursos públicos. "Não estamos pedindo esmola a nenhum gestor público", afirmou. Em sua fala, explicou ainda que recebeu relatórios das Secretarias Municipais de



Educação e de Saúde sobre ações para o público Autista e com Síndrome de Down. Entre os temas tratados, estava a necessidade de Atendentes Especiais, também chamados Cuidadores, profissionais que acompanham alunos com deficiências nas Escolas. O poder público é obrigado a oferecer gratuitamente esse serviço. De acordo com Guiomar, em relatório, a Prefeitura informou que fez seleção e mais de 400 Cuidadores foram contratados. Ela também apontou um aumento no número de alunos Autistas matriculados na rede municipal de Educação, que saltou de mais de 400, em 2021, para mais de mil, neste ano. O número de alunos com laudo também aumentou. Ela credita esses números à solicitação do Ministério Público para que a Prefeitura disponibilizasse profissionais aptos a elaborar e a expedir laudos.

Ações que realmente funcionem

- O secretário municipal de Saúde do município, Vinícius Rodrigues, iniciou seu pronunciamento falando sobre um dado importante: "Foi colocado que na população acima de 2 anos, 8.4% da população tem algum tipo de deficiência" e disse que é preciso chamar atenção dos gestores públicos, principalmente dos legislativos em toda as esferas. Ressaltou que é preciso também políticas públicas de verdade. "A gente entende que é necessário consulta médica sim, mas uma política



◆ SAÚDE MENTAL

muito mais ampla para o atendimento da pessoa com necessidade especial”, explicou, completando que “precisa realmente sair do papel desde o seu entendimento real financiamento adequado e execução, então isso envolve os três poderes, isso envolve as gestões federal, estadual e municipal”. Vinícius contou que já vem se reunindo com representantes e pais, para que um Plano de Ação efetiva seja criado e que já convidou a Comissão de Saúde da Câmara para que juntos possam ajudar nas tratativas e demandas da população. O secretário lembrou que é preciso responsabilidade para aplicar de forma correta e para ter a equidade prevista no SUS na aplicação desses recursos. “Estivemos recentemente sentados com algumas representantes do grupo de Fibromialgia do município e assim será com diversos grupos que representam Entidades de Patologias Específicas”, afirmou. Colocou a Secretaria Municipal de Saúde à disposição de todos. “A casa lá é de vocês, a gente precisa ser cobrado, ser demandado de fato”, falou. O secretário finalizou esclarecendo sobre a emissão das Carteiras de Identificação para os Autistas e disse que é preciso ver também, junto à Secretaria Municipal de Serviço Público do Estado para que esse acesso não seja só municipal e sim estadual, para que se tenha uma carteira de fato efetiva.

A importância da Assistência Social

- Irlane Gomes de Carvalho, representando o secretário municipal de Assistência Social, introduziu a temática relatando a importância do Assistente Social Cras (Centro de Referência em Assistência Social), Creas (Centro de Referência Especializado em Assistência Social), Caps (Centro de Atenção Psicossocial). “Faço parte da Diretoria de Assistência Social e são desenvolvidas ações voltadas para a valorização, convivência familiar e comunitária, inclusão social e estimulação do protagonismo das pessoas com deficiência.”. Carvalho convidou todos para a Pré-conferência, que tem como finalidade conferir e avaliar o que está sendo realizado.



“E a participação da população é imprescindível para propor novas ações e metas para que o município avance no sentido de atender as demandas e necessidades dos usuários”. Concluiu seu pronunciamento informando que é necessário todos visitarem o Caps próximo a sua casa, pois é através da utilização desse serviço que poderá favorecer o desenvolvimento de capacidades adaptativas para a vida diária e prática dos deficientes

Garantir acesso, permanência e aprendizagem de alunos com deficiência na escola - Marizete França, representando o secretário municipal de Educação, o professor Edgar Larry, parabenizou a vereadora Viviane Sampaio (PT) pela promoção do evento, que é indispensável para discussão, não apenas de conscientização, mas principalmente das políticas de intervenção e das garantias dos direitos das pessoas acometidas por esses comprometimentos permanentes. Marizete também cha-



mou atenção para o crescente número de diagnósticos de diversas deficiências que tem chegado às Escolas, e pontuou que não são diagnósticos somente de Autismo, mas também deficiências que necessitam do olhar atento do poder público. "Nesse sentido, os avanços, apesar de estarem ocorrendo, ainda há muito o que ser alcançado", refletiu. Marizete pontuou que a Educação Especial precisa ser construída dia a dia, e é um desafio não somente da Administração, mas sim de toda a sociedade, que "infelizmente ainda não é conscientizada para lidar com essas questões", e afirmou que não são as pessoas com deficiência que precisam se adequar à sociedade, mas sim o contrário, é a sociedade que precisa se adequar e compreender o universo dessas pessoas, seus direitos e o desenvolvimento de sua autonomia. "A responsabilidade é de todos, da família, da Saúde, da Educação, pois com o crescente número de diagnósticos, é essencial que todos se comprometam com a causa. Marizete indicou que a Secretaria de Municipal Educação tem tomado providências, como a Formação Continuada de todos os profissionais da educação, desde o porteiro, dos cuidadores, ao gestor, para incluir os alunos com comprometimento no desenvolvimento, e garantiu que o que for de direito desses estudantes, para seu acesso, permanência e aprendizagem nas Escolas, será suprido pela pasta, contando com o apoio de toda a sociedade: "Não sabemos tudo, não temos todas as respostas para todos os problemas, mas todos nós juntos não mediremos esforços para que todos os direitos sejam garantidos", finalizou.



**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

Jornal do Sudoeste

CORRIJA O Js.

**ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :**

erramos@jornaldosudoeste.com

**NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE**

Jornal do Sudoeste
APENAS A VERDADE
www.jornaldosudoeste.com

VOCÊ NO Js.

**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389



www.jornaldosudoeste.com

POR CYNTHIA MOLETA COMINESI



Cynthia Moleta Cominesi - Engenheira agrônoma, Ms. professora e empresária. Autora do livro "As donas da p**** toda - Celebration". Instagram: @cynthiamoletacominesi

TRAGO EM MIM TODAS AS MULHERES DO MUNDO

No ano passado participei como coautora no livro "As donas da P**** toda - Celebration" que foi lançado em dezembro e inclusive, está no RankBrasil por ter reunido o maior número de escritoras em um único livro. Me sinto orgulhosa por estar lá e concordo plenamente com o prefácio quando diz que o livro se torna um verdadeiro manual para as mulheres em trazer tantas histórias, situações, desafios diferentes e mecanismos de como superá-los. Desde que meus exemplares chegaram, passou a ser o meu livro de cabeceira.

Recentemente, em paralelo à leitura dos capítulos do livro, surgiu uma atividade no grupo de mulheres em que participo. Era para refletirmos sobre "quantas de mim, existem dentro de mim"? Profundo e difícil de responder.

Mas foi aí, mergulhando nos meus pensamentos, sentimentos, revivendo situações do meu passado e presente, sendo observadora de mim mesma e deixando o medo de lado para encarar os espaços escuros na minha própria alma... adicionando as reflexões sobre as histórias e os pontos de vista apresentados pelas outras autoras, percebi que dentro de mim TRAGO TODAS AS MULHERES DO MUNDO. Exagero? Não! Todas temos.

E isso é simplesmente maravilhoso e profundamente libertador, porque nós, mulheres, temos intrinsecamente em nosso DNA a capacidade de mudar, ou melhor, estamos nos desconstruindo e nos construindo em um ciclo eterno. Isso fica claro para mim quando olho para minha própria vida e para as histórias de outras mulheres, tanto das que estão no livro e de muitas outras, amigas, irmãs, mães. Esta característica é comum a todas. Nós lidamos melhor com o fato de não estarmos prontas e acabadas, nós mulheres não somos um ponto de exclamação. Nós somos reticência.... Até é meio cafona esta comparação, mas esta é a figura de linguagem que melhor traduz o que quero dizer aqui.

Este movimento de construção-desconstrução-reconstrução que a mulher passa experienciando várias situações, às vezes boas, outras nem tanto, desafios, alguns impostos externamente, violência, preconceito... outros vividos internamente na busca de quem se é, o que se quer e aonde quer chegar e, quando finalmente chega, aquele ponto final já não é mais, outras buscas, outros interesses, outros amores, outros degraus. Nunca um exemplo foi tão prático do sistema da dialética criado por Hegel quanto o desenvolvimento e o caminho de uma mulher, pois ela é em si mesma, tese, antítese e síntese – o concreto para o concreto abstrato até o concreto pensado – em uma eterna espiral de transformação e crescimento.

Assim, trago em mim todas as mulheres do mundo, minhas ancestrais italianas, alegres que falavam mais com as mãos do que com palavras, que assim como eu, também experienciaram relacionamentos abusivos e achavam que era normal. Trago em mim todas aquelas mulheres que romperam com ciclos de violência, que já foram chamadas de rebeldes, loucas, egoístas por exigirem mais respeito. Trago em mim as mulheres que já sofreram abusos no trabalho, já foram tratadas como objetos sexuais e ainda foram culpadas por isso devido seu comportamento liberto.

Quantas Cynthias tenho dentro de mim? Infinitas. Algumas sei que estão lá, mas eu ainda nem conheço, estão por vir situações e/ou desafios que farão elas virem à tona. Sou a Cynthia rebelde, mas que agora está mais suave, a que queria dominar o mundo e agora só quer dominar a si mesma.

E por aí vai, neste meu caminho como de todas as mulheres, somos muitas, somos como cascas de cebola, somos o ciclo da lua, podemos ser jovens, mas nos sentirmos velhas e vice-versa. Somos mães, filhas, professoras, esposas, ciumentas, briguentas, inteligentes, sonhadoras, criativas, artistas, somos literalmente quem quisermos ser.

-- “-----
**quantas de mim,
existem dentro de
mim?**
-----” --

◆ SAÚDE MENTAL

Durante Audiência Pública, mães criticam atendimento oferecido nas Unidades de Saúde Mental de Vitória da Conquista

◆ ASCOM/CMVC

◆ <https://www.camaravc.ba.gov.br/>

Durante a Audiência Pública realizada a tarde da quinta-feira, 13, em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down e do Autismo, na Câmara de vereadores de Vitória da Conquista, várias mães aproveitaram para reivindicar melhorias na prestação de serviços públicos na cidade. A Audiência foi de autoria da vereadora Viviane Sampaio (PT).



Aparecida Cortes

militante da Saúde Mental, afirmou que a Audiência é um momento para cobranças. Ela alertou para dados de que aumentarão o número de crianças com deficiências diante de um contexto precário na infraestrutura governamental para atender a esse público. De acordo com Aparecida, já existem inúmeras e consistentes políticas públicas, o que é necessário é a efetivação. Ela frisou que falta estrutura, profissionais, medicamentos, equipes para realização de laudos e outras necessidades.

◆ SAÚDE MENTAL



Nerisvalda Assunção Batista

mãe e avó Autista citou a falta de acolhimento e atenção no Caps IA [Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência] e que existe uma grande diferença da teoria do que se vive dentro de casa. Pediu mais atenção e disse que as mães estão descobertas no que diz respeito ao atendimento aos filhos Autistas. "Hoje temos tudo e nada, porque temos o serviço, mas não funciona", disse. Criticou também o pedido de exames caros por parte de profissionais que atendem na rede pública.



Naiana Oliveira

mãe atípica de um filho Autista de 2 anos, reivindicou da Secretaria Municipal de Educação a inclusão das crianças em Terapias que envolvam outros aspectos para melhorar a integração delas, como as práticas artísticas, por exemplo. Em sua fala, questionou que, apesar da responsabilidade ser de todos, como afirmaram os representantes do poder público na Audiência, infelizmente, as mães não têm o treinamento adequado que têm os profissionais formados para atuar nessas questões. Nesse sentido, ela exigiu que as Secretarias Municipais de Saúde e Educação devam proporcionar formas de inclusão mais ativas às crianças comprometidas com essas condições, como cuidadoras que não apenas acompanhem estáticas as crianças Autistas, mas estejam preparadas para atuar de forma prática, ensinando a brincar, a se socializar e a ser incluído diante dos seus colegas. Naiana também solicitou que o poder público proponha formação às mães atípicas para lidar com seus filhos em casa de forma mais adequada ao comprometimento deles, finalizou.

mãe atípica de um filho Autista de 2 anos, reivindicou da Secretaria Municipal de Educação a inclusão das crianças em Terapias que envolvam outros aspectos para melhorar a integração delas, como as práticas artísticas, por exemplo. Em sua fala, questionou que, apesar da responsabilidade ser de todos, como afirmaram os representantes do poder público na Audiência, infelizmente, as mães não têm o treinamento adequado que têm os profissionais formados para atuar nessas questões. Nesse sentido, ela exigiu que as Secretarias Municipais de Saúde e Educação devam proporcionar formas de inclusão mais ativas às crianças comprometidas com essas condições, como cuidadoras que não apenas acompanhem estáticas as crianças Autistas, mas estejam preparadas para



Deusdete de Jesus Oliveira

representando o Conselho Municipal de Saúde, relatou que o papel do conselheiro é fiscalizar, acompanhar e monitorar as políticas públicas de Saúde nas mais diferentes áreas, levando as demandas da população ao poder público. "Nós do Conselho não ficamos um dia sem defender o povo de Vitória da Conquista, mas para tratar a Saúde é necessário destinar verba, ninguém tem Saúde sem dinheiro, Saúde é coisa cara". Oliveira finalizou dizendo que "o nosso SUS [Sistema Único de Saúde] representa uma conquista da sociedade, porque promove a justiça social, com atendimento a todos os indivíduos e que tem muita mãe que quer muita coisa e não corre atrás" e lembrou que é preciso defender o SUS.

◆ SAÚDE MENTAL



José Augusto

pai de Autista, explicou o que é a condição Autista e frisou a complexidade do tratamento e acompanhamento. Para ele, Vitória da Conquista tem uma boa estrutura, mas faltam profissionais especializados para realização de diagnósticos e Terapias. José Augusto ressaltou que o atual secretário municipal de Saúde é novo no cargo, mas as demandas do segmento se arrastam desde a secretária anterior.



Lucimara Ferraz

mãe de criança Autista não verbal, criticou a postura da Secretaria Municipal de Educação e disse que não existem atividades adaptadas, e que os professores não acreditam na evolução das crianças. Cobrou medicamentos que estão em falta na Secretária de Municipal de Saúde e mais atenção do secretário de Saúde com as crianças Autistas.



Irlane Rodrigues

professora da Apae [Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais] começou seu pronunciamento enaltecendo o trabalho da Instituição. "Temos um trabalho artístico dentro da sala de aula e ano passado nós gravamos o curta metragem, protagonizado por um aluno Autista". Segundo ela o Autismo atinge principalmente a comunicação e a linguagem, e essas dificuldades serão mais visíveis no desenvolvimento das habilidades sociais, dificuldades na fala, na linguagem, comunicação não verbal e comportamento inflexível. Rodrigues assegura que "existe dificuldade, problemas no cotidiano, preconceitos, mas nós podemos driblar essa dificuldade". E para encerrar, ela afirmou que os filhos são capazes de efetuar qualquer tarefa, mas a família tem que trabalhar em equipe com a Associação, um trabalho multiprofissional.

◆ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretaria de Assistência Social de Bom Jesus da Lapa ofereceu atividades socioeducativas para moradores da Comunidade Araçá Cariacá

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

lucimaralmeidajs@gmail.com

Garantir o direito básico da população lapense, notadamente da parcela mais vulnerável socioeconomicamente, tem sido uma das prioridades da Administração Municipal de Bom Jesus da Lapa, através da Secretaria Municipal de Assistência Social, tem desenvolvido ações voltadas para garantir direitos e serviços básicos. Desde o início do mês, a Secretaria Municipal de Assistência Social tem retomado as ações desenvolvidas no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, através dos Centros de Referência em Assistência Social (Cras), com objetivo de levar à população serviços básicos, como programas sociais e atividades culturais gratuitas, entre outras. "Uma de nossas preocupações é garantir ao cidadão que ele de fato tenha acesso aos seus direitos, principalmente no quesito de programas sociais que auxiliam no dia a dia e até mesmo na renda familiar", aponta a secretária municipal de Assistência Social, Josefa Ferreira Soares Gomes.

FOTO: ASCOM/PMBJL



A secretária municipal de Assistência Social, Josefa Ferreira Soares Gomes, participou das atividades na Comunidade Araçá Cariacá.

No último dia 14, as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foram desenvolvidas no Centro de Referência em Assistência Social (Cras) na Comunidade Araçá Cariacá, com objetivo, conforme reforçou a titular da Secretaria Municipal de Assistência Social, Josefa Ferreira Soares Gomes, que acompanhou o desenvolvimento das ações, de partilhar vivências, estimular trocas culturais, fortalecer vínculos familiares incentivando a socialização e convivência familiar e comunitária.

Engenheiro Agrônomo, pesquisador da
Embrapa Soja e membro do Conselho
Agro Sustentável



POR DÉCIO LUIZ GAZZONI

EMISSÕES BRASILEIRAS AUMENTARAM EM 2022

Em 2009 foi aprovada a Lei 12.187, que estabeleceu a Política Nacional de Mudanças Climáticas (PNMC). Em seu artigo 12, estabelece que, até 2020, haveria uma redução entre 36,1 e 38,9% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil. O decreto que a regulamenta estabelecia diversas ações para o atingimento desta meta.

De acordo com os dados fornecidos pelo Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), entre 2010 e 2021 houve um aumento de 49,4 nas emissões de GEE no Brasil (bitly.com/ObFHq).

Apenas em 2021, a alta atingiu 12,2%, sendo a maior em 19 anos, com emissões estimadas em 2,16 bilhões de toneladas de CO₂ eq. Todos os setores da economia tiveram forte alta de emissões entre 2020 e 2021, tendo sido de 3,8% na agropecuária; 8,2% no setor de processos industriais e uso de produtos; e 12,2% no setor de energia. O setor de resíduos foi o único com emissões estáveis.

O destaque negativo ficou por conta do desmatamento, pelo terceiro ano consecutivo, pois as emissões por mudança de uso da terra (MUT) tiveram alta de 18,5%. Somente nesse setor as emissões foram de 1,19 Gt de CO₂ eq, superior a 2020 (1 Gt), e também superior às emissões de um país como o Japão.

As metas

Para alcançar os objetivos da PNMC, a Lei 12.187 estabeleceu, como compromisso nacional voluntário, ações de mitigação das emissões de GEE para reduzir entre 1.168 milhões de ton CO₂eq e 1.259 milhões de ton CO₂eq entre 2010 e 2020. As metas estabelecidas foram:

- I - Redução de 80% do desmatamento na Amazônia Legal em relação à média de 1996 a 2005;
- II - Redução de 40% do desmatamento no Bioma Cerrado em relação à média de 1999 a 2008;
- III - Expansão da oferta hidroelétrica, de fontes alternativas renováveis e do incremento da eficiência energética;
- IV - Recuperação de 15 Mha de pastagens degradadas;
- V - Ampliação do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta em 4 Mha;
- VI - Expansão da prática de plantio direto na palha em 8 Mha;
- VII - Expansão da fixação biológica de nitrogênio em 5,5 Mha, em substituição ao uso de fertilizantes nitrogenados;
- VIII - Expansão do plantio de florestas em 3 Mha;
- IX - Ampliação do uso de tecnologias para tratamento para 4,4 Mm³ de dejetos de animais; e
- X - Incremento da utilização na siderurgia do carvão vegetal originário de florestas plantadas e melhoria na eficiência do processo de carbonização.

-- “ -----
**entre 2010 e 2021
houve um aumento
de 49,4 nas emissões
de GEE no Brasil**
----- ” --

Avaliação

Em 2020, o SEEG publicou um relatório, avaliando a Política Nacional de Mudança do Clima, concluindo que o Brasil não cumpriu a meta legal, mesmo em seu limiar menos ambicioso (<https://bitly.com/J5Iqe>). As emissões brutas nacionais de gases de efeito estufa cresceram 28% desde 2010, ao invés de reduzi-las, com destaque negativo para o desmatamento, com emissões 64% maiores, atingindo 13.000 km² apenas em 2020, quando a meta era de 3.925 km², em comparação com os 7.000 km² de 2010. Uma das razões recentes foi que, em 2019, o PP-CDAm (Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia) foi informalmente encerrado, sem que nenhuma política pública de controle da devastação tenha sido oficialmente colocada em seu lugar.

Os demais planos setoriais não tiveram um acompanhamento detalhado de sua implementação, conforme relatório de dezembro de 2019 da Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal (bitly.com/9xYbgj). Segundo o documento, existe uma “grande disparidade em relação aos seus conteúdos, suas ambições e suas estratégias de implementação, em um processo que refletiu várias das dificuldades apontadas ao longo deste relatório em relação à governança da PNMC”.

A conclusão do relatório é “que dificuldades contribuíram para que os planos, de maneira geral, não tenham correspondido às expectativas que se tinha sobre eles e para que a PNMC não tenha sido efetiva como orientadora das políticas setoriais. Essa pretendida supremacia da PNMC sobre as políticas setoriais ficou confinada ao campo da retórica.”

Segundo o relatório do SEEG, o plano setorial para energia, que era o próprio PDE (Plano Decenal de Energia), era pouco ambicioso e, assim mesmo, ocorreu um aumento e 16,6% nas emissões.

O plano setorial de agropecuária (Plano ABC - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) foi o único a ser efetivamente implementado, embora de maneira tímida em relação ao seu potencial. A previsão era que as seis tecnologias financiadas pelo governo por meio do Programa ABC, a linha de crédito correspondente no Plano Safra, abatessem de 133,9 milhões a 162,9 milhões de toneladas de CO₂ eq até 2020.

A meta teria sido cumprida em grande parte, com 100,2 milhões a 154,3 milhões de toneladas mitigadas até 2018. No entanto, o Programa ABC ainda corresponde a uma parcela diminuta do crédito rural disponibilizado todos os anos no Plano Safra. As emissões do setor de agropecuária em 2020 foram de 600,7 milhões de toneladas de CO₂ eq, 12% acima das emissões de 2010.

O aumento das emissões no setor agropecuário se deve, em grande parte, à expansão da área de cultivo, que era de 50 Mha em 2010 e atingiu 77 Mha em 2022, representando crescimento de 54%. Portanto, cada hectare cultivado em 2012 emitiu menos que em 2010. Isso mostra a importância de sistemas de produção mais sustentáveis, e de ganhos de produtividade dos cultivos agrícolas, que possuem o condão de aumentar a produção, sem um aumento equivalente nas emissões totais. Isso representa uma grande oportunidade para o nosso agricultor pois, além da produção agrícola, pode se beneficiar com a renda auferida no mercado de carbono.

◆ IMUNIZAÇÃO/AUTISMO

Por que é mentira que vacinas causam autismo? Conheça a história por trás desse mito

Artigo científico de 1998 foi refutado pela comunidade científica, mas transtorno segue cercado de desinformação

ASCOM – INSTITUTO BUTANTAN

<https://butantan.gov.br/>

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um Distúrbio do Neurodesenvolvimento que acomete uma a cada 100 crianças no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido à sua complexidade, com múltiplos graus e manifestações, o transtorno acaba sendo alvo de muita desinformação, sendo o mito mais conhecido o de que vacinas causam autismo. Esta informação é falsa e nasceu de um artigo científico publicado em 1998, já amplamente desmentido pela comunidade científica. À luz do Dia Mundial de Conscientização do Autismo (2/4), conheça a verdade sobre essa história.



FOTO: DIVULGAÇÃO

O estudo preliminar publicado na revista científica *The Lancet* pelo médico britânico Andrew Wakefield incluiu 12 crianças que apresentaram sinais de Autismo e Inflamação Intestinal Grave, e 11 delas supostamente haviam tomado a Vacina Tríplice Viral (que protege contra Sarampo, Caxumba e Rubéola), pois tinham vestígios do vírus do Sarampo no organismo. Utilizando-se de dados falsos e contrariando todos os princípios básicos da pesquisa científica, Wakefield relacionou a manifestação de Autismo nas crianças à vacinação. O resultado foi a queda da cobertura vacinal e o surgimento de movimentos antivacina em diferentes partes do mundo, que conquistaram adeptos até hoje.

O fato é que não havia vírus do Sarampo nas amostras de nenhuma das crianças analisadas e foi descoberto, ainda, que havia um conflito de interesses: o pesquisador tinha encaminhado um pedido de patente para um novo imunizante contra o Sarampo, que concorreria com a Tríplice Viral. Além disso, Wakefield havia sido contratado por advogados para produzir dados contra a vacina, para que eles pudessem ganhar dinheiro processando os fabricantes do produto. A verdade foi revelada em 2004 pelo jornalista investigativo Brian Deer, em reportagem [<https://briandeer.com/mmr/lancet-deer-2.htm>] no *The Sunday Times*.

Em 2010, Wakefield foi julgado como inapto para o exercício da profissão pelo Conselho Geral de Medicina do Reino Unido, que apontou a sua conduta como "irresponsável", "antiética" e "enganosa". Outro médico envolvido na pesquisa, John Walker-Smith, também perdeu a sua licença. Na época, a própria revista *The Lancet* [[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)60175-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)60175-4/fulltext)] e reiterou que as conclusões do estudo eram falsas.

Uma meta-análise publicada na *Vaccines* em 2014 [<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24814559/>] por pesquisadores australianos investigou diferentes estudos envolvendo mais de 1 milhão de crianças, e os dados mostraram que a vacinação não está relacionada ao TEA. O Comitê Consultivo Global da OMS sobre Segurança de Vacinas (GACVS) também garante que não existem evidências de uma relação causal entre a vacina tríplice viral e o autismo.

As reais causas do TEA são de origem genética – mais de 100 genes já foram associados ao transtorno. Diferentes mutações nestes genes podem desencadear o autismo. Um estudo recente publicado na revista *Cell* [[https://www.cell.com/cell/fulltext/S0092-8674\(22\)01324-1](https://www.cell.com/cell/fulltext/S0092-8674(22)01324-1)] sequenciou os genomas completos de mais de 20 mil pessoas e identificou 134 genes relacionados ao distúrbio. O autismo é caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e por interesses e comportamentos repetitivos ou estereotipados. A gravidade dessas manifestações varia – daí o nome "espectro" – e as pessoas com autismo podem ser classificadas nos níveis 1, 2 ou 3, dependendo do grau de suporte que necessitam. Por se tratar de um transtorno multifatorial, o diagnóstico é complexo e exige avaliação e acompanhamento de diferentes especialistas, como psicólogos, psiquiatras, neurologistas e pedagogos.

◆ COVID-19

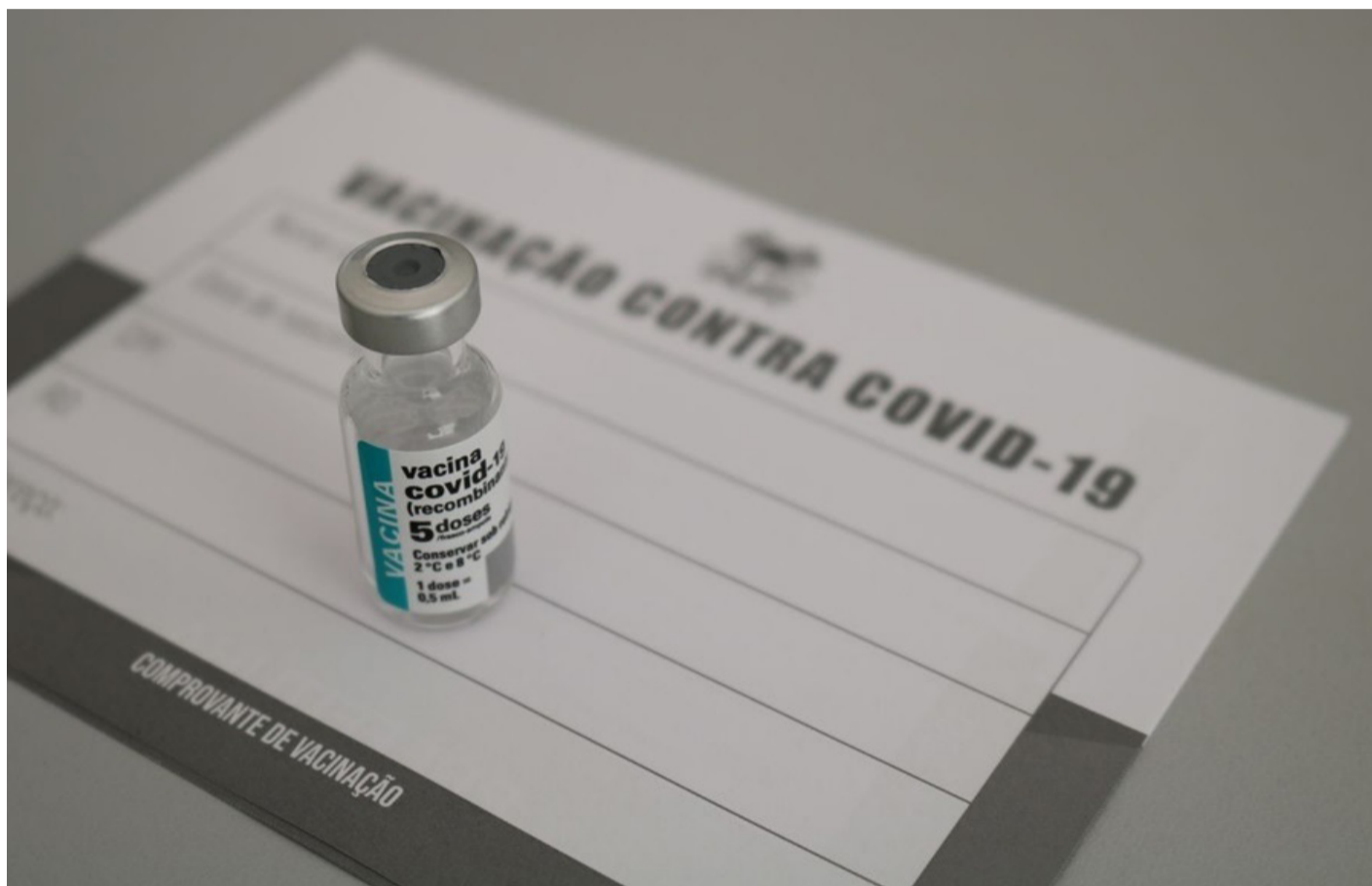
Fiocruz desmente fake News sobre vacina usada contra Covid-19

AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS

<https://agencia.fiocruz.br/>

FOTO: DIVULGAÇÃO.

Em razão de informações que vêm circulando nas redes sociais e na imprensa sobre Nota Técnica publicada pelo Ministério da Saúde em dezembro de 2022, a Fiocruz esclarece que a vacina Covid-19 (recombinante) produzida pela instituição não foi desautorizada ou descontinuada no país. Cabe ao Ministério da Saúde a definição sobre a política de vacinação no país, a partir das tecnologias e vacinas disponíveis e do cenário epidemiológico vigente. Com a publicação da Nota Técnica em questão, as vacinas de vetor vi-



ral, que incluem o imunizante produzido pela Fiocruz, passaram a ser recomendadas preferencialmente para pessoas acima de 40 anos. Não há, portanto, contraindicação ou proibição para o uso desta vacina para a faixa etária de 18 a 40 anos. O Ministério poderá voltar a recomendar a vacina para essa faixa etária no futuro, se assim considerar necessário.

O imunizante continua sendo considerado seguro e eficaz tanto pelo Ministério da Saúde, como pela Agência Nacional de Vigilância em Saúde (Anvisa) e segue recomendado pela Organização Mundial da Saúde para pessoas acima de 18 anos, uma vez que seus possíveis efeitos adversos graves, como a síndrome de trombose com trombocitopenia, são extremamente raros e possivelmente associados a fatores pré-disponentes individuais. Vale destacar ainda que não há histórico de pessoas que tenham apresentado efeitos tardios com relação a doses administradas anteriormente.

Produção

O acordo de cooperação técnica do Ministério da Saúde com o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-manguinhos/Fiocruz) para produção de insumos, incluindo a vacina AstraZeneca, segue vigente. O contrato com o MS prevê a entrega escalonada de doses, conforme o andamento e a estratégia de vacinação em todo o país. Dessa forma, o MS poderá solicitar produção junto à Fiocruz conforme o planejamento, cronograma e a estratégia de utilização para cada imunizante adotada pela pasta.

Ao longo de 2021 e 2022 Bio-Manguinhos escalonou sua capacidade produtiva para atender à velocidade de vacinação exigida pelo momento da pandemia. Neste momento, em razão do novo cenário epidemiológico e do quantitativo de imunizantes disponíveis, há um contexto de baixa demanda e a produção foi readequada. No momento, Bio-Manguinhos/Fiocruz está produzindo um novo lote de IFA, que permanecerá em estoque para ser processado prontamente caso necessário.

A instituição permanece com ampla capacidade de produção e poderá retomar o escalonamento quando demandada. A linha em que é realizado o processamento final (formulação, envase rotulagem e embalagem) segue produzindo outras vacinas que fazem parte do calendário básico de imunização.

Bio-Manguinhos/Fiocruz já entregou cerca de 211 milhões de doses da vacina Covid-19. Do imunizante 100% nacional, foram produzidos 15,8 milhões de doses, e a instituição possui IFA em estoque equivalente a 38,6 milhões de doses.

◆ TONTURA

Campanha alerta de que tontura precisa de um diagnóstico médico



FOTO: DIVULGAÇÃO

A Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial promove a Semana da Tontura de 17 a 22 de abril.

◆ CIDIANA PELLEGRIN – ASCOM (AGÊNCIA MIDIARIA!COM)

cidiana.pellegrin@midiaria.com

Tontura não é uma doença, mas um sintoma presente em mais de 60 enfermidades. Está entre as três queixas mais comuns em consultas em um Ambulatório Geral, perdendo apenas para a dor e a fadiga, segundo informações do Departamento de Otoneurologia da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (Aborl-CCF).

Para alertar sobre a necessidade de investigar o problema, a Aborl-CCF promove até sábado, a sexta edição da Semana da Tontura, com o tema "Tontura é coisa séria: precisa de um diagnóstico médico". O evento marca o Dia Nacional da Tontura, celebrado dia 22 deste mês e reforça a defesa da Lei do Ato Médico (Lei 12.842), que completa 10 anos em 2023.

O Médico Otorrinolaringologista do Departamento de Otoneurologia da Aborl-CCF e coordenador da campanha, Dr. César Bertoldo, destaca que a ação tem o objetivo de conscientizar as pessoas que sofrem com tontura sobre a importância de buscar atendimento médico, que é o profissional de saúde habilitado para o procedimento de diagnóstico adequado. Além disso, chama a atenção da população para não negligenciar o sintoma, que pode ser descrito por sensações de desequilíbrio, parecer que se está flutuando ou sentir o ambiente ao redor girando, por exemplo.

"Desvendar a queixa de tontura nem sempre é fácil. Essa avaliação é necessária para determinar qual é o principal responsável pela crise ou pelo sintoma atual que o paciente enfrenta. Muita gente tem a per-

cepção errada de que a tontura é sempre uma Labirintite, pois desconhecem que há dezenas de outras doenças. É por isso que o médico deve ser consultado, por ser o profissional com a competência para pedir exames adequados, descobrir qual é a enfermidade e prescrever o tratamento correto”, explica Dr. Bertoldo.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que a tontura afeta entre 15 e 20% da população global.

Causas

Diversas alterações de saúde podem gerar sintomas de tontura, até mesmo várias medicações têm esse possível efeito colateral. Entre as principais estão problemas emocionais e doenças de origem Metabólica ou Hormonal, Neurológicas, Cardiológicas e Labirínticas, ou seja, que afetam a estrutura interna do ouvido, muito relacionada à manutenção do equilíbrio corporal.

A Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial alerta para que a tontura não seja menosprezada, pois esse problema traz limitações. Quem sofre com o sintoma pode desenvolver, por exemplo, medo e insegurança do movimento, pois a tontura leva à instabilidade do corpo, o que aumenta o risco de queda e de fraturas, um problema grave entre os idosos.

De acordo com o Departamento de Otoneurologia da Aborl-CCF, estudos brasileiros que indicam que 45% dos idosos convivem com a tontura e a alteração no equilíbrio corresponde a 85% das causas de quedas de pessoas com 65 anos ou mais.

Além de prejuízos psicológicos, as pessoas que são afetadas pela tontura ainda têm sua qualidade de vida impactadas no âmbito social e de trabalho, pois convivem com episódios de mal-estar físico e a redução da concentração e atenção. “Elas também podem sofrer consequências em longo prazo, caso uma condição de saúde existente que pode estar causando sua tontura não seja tratada”, reforça Dr. Bertoldo. Algumas causas da tontura necessitam de tratamento medicamentoso ou hospitalar imediato e podem ser de difícil diagnóstico, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), doenças inflamatórias do Cérebro, Tumores, Hemorragias, Carências Nutricionais e diferentes tipos de Câncer.

Diagnóstico e tratamento

A detecção da causa da Tontura dependerá do entendimento dos sintomas, por isso, a história clínica do paciente é minuciosamente avaliada. Em algumas situações, é necessária a realização de Exames de Sangue, de Imagem e Testes Vestibulares (do Labirinto) e Auditivos, entre outros recursos.

“Cada caso tem a sua particularidade, por isso o tratamento é feito pelo médico após o diagnóstico e deve ser individualizado, podendo incluir medicações, mudanças comportamentais, tratamentos de reabilitação e manobras específicas. Generalizar tratamentos não é indicado e pode trazer riscos como efeitos colaterais, complicações ou agravamento do quadro”, finaliza o especialista do Departamento de Otoneurologia da Aborl-CCF e coordenador da Semana da Tontura.

Serviço

Semana da Tontura 2023

Data: de 17 a 22 de abril

Informações: <https://www.aborlccf.org.br/semanadatontura/>

Live: 19/04, às 20h, pelos perfis @semanadatontura e @otorrinnoevoce no Instagram

CREDIBILIDADE

Js.

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos

Fernanda Machado é advogada com especialização em direito empresarial e co-fundadora da SociiLaw, que tem o objetivo de auxiliar pequenas e médias empresas a terem acesso a soluções jurídicas de forma rápida, com qualidade e 100% segura.



POR FERNANDA MACHADO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ALIADA AO PODER JUDICIÁRIO: COMO O BRASIL ESTÁ EM RELAÇÃO AO RESTO DO MUNDO?

Capaz de oferecer benefícios vitais para o futuro das empresas, a Inteligência Artificial, conhecida como IA, tem revolucionado os modelos de gestão e ampliado a produtividade do universo corporativo ao longo dos últimos anos. Não à toa, a tecnologia tornou-se uma aliada essencial das instituições, principalmente ao ampliar o leque de ofertas de soluções tecnológicas que aprimoram inúmeros setores na identificação de pontos falhos e positivos, orientando assim processos internos e externos.

E, claro que o setor jurídico não poderia ficar de fora. Realidade no Poder Judiciário, segundo um levantamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mediante parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 111 projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento nos tribunais brasileiros fizeram uso da inteligência artificial no Poder Judiciário em 2022, contra apenas 41 projetos apontados em 2021. Isto demonstra um aumento de 171% das iniciativas no segmento.

Vale lembrar que embora não seja um tema novo, a aplicação da IA está tomando proporções jamais vistas, principalmente no setor jurídico, diante do crescimento das legaltechs - startups que dispõem de serviços gerenciados por uma inovação tecnológica. Inclusive, já é possível observar impactos positivos no sistema judiciário brasileiro no que diz respeito aos litígios.

Porém, como o âmbito jurídico possui características próprias com relação a arbitragem das problemáticas da população, tanto as instituições governamentais como internacionais vêm dedicando esforços e atenção para que os direitos fundamentais sejam garantidos na implementação de projetos de IA.

Ademais, é notável que há uma preocupação global pela qualidade do sistema judiciário, por isso a busca pela implementação de tecnologias mais avançadas no setor é uma preocupação que assola cada vez mais os profissionais. Inclusive, ainda nesta linha, 193 Estados Membros da ONU adotaram, em 2015, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e uma das metas estabelecidas é a existência de sistemas jurídicos mais acessíveis, providos de eficácia, responsabilidade e inclusão.

Nesse sentido, o Supremo Tribunal Federal (STF) submeteu a inúmeros testes a ferramenta tecnológica intitulada “RAFA 2030 - Redes Artificiais Focadas na Agenda 2030”, que auxiliará os magistrados e servidores na identificação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir de comparação semântica.

O Conselho da Europa também está atento ao uso da IA no sistema judicial e, por isso, divulgou em 2018 a primeira Carta Ética Europeia, destinada ao setor público e privado, listando cinco princípios essenciais para a aplicação ética e justa da IA no segmento.

Portanto, embora ainda cautelosa, a ascensão da inteligência artificial no judiciário demonstra-se ainda mais imponente e, justamente por isso, o governo brasileiro tem mapeado seu respectivo uso nos tribunais brasileiros. Afinal, embora seja indiscutível os avanços na produtividade, qualidade e gestão dos tribunais, há alguns riscos no que diz respeito à manutenção da ordem pública e a proteção de todos os interesses e direitos envolvidos.

POR PAULO HAYASHI JR



Paulo Hayashi Jr. - Doutor em
Administração. Professor e pesquisador
da Unicamp.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ALIADA AO PODER JUDICIÁRIO: COMO O BRASIL ESTÁ EM RELAÇÃO AO RESTO DO MUNDO?

-- “ -----
**damos valor àquilo
que é contrário ao
necessário e impres-
cindível ao cresci-
mento e progresso**
----- ” --

A existência nos traz oportunidades para dispor com ênfase em certos aspectos em detrimento de outros. Através de nossos valores, pressupostos e crenças avaliamos e ranqueamos às opções, escolhendo aquilo que queremos. Não raro, damos valor àquilo que é contrário ao necessário e imprescindível ao crescimento e progresso. Valorizar os prazeres da carne e do hedonismo em oposição aos deveres e tarefas faz com que tenhamos uma vida que busca a estagnação e o engano, tal como observado pelo evangelista Lucas (21:34): “E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez e dos cuidados desta vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia”.

Preparar-se para a partida e deixar um legítimo rastro de obras prósperas e de luzes internas do amor e do conhecimento eram as preocupações dos antigos. As primeiras civilizações destacam a relevância de uma vida digna, honrada e com valores do alto para que o julgamento final do indivíduo pudesse ser afirmativo na travessia do Aqueronte. Pagar o barqueiro com as moedas da caridade e da justiça eram razões fortes o suficiente para levar a pessoa na busca de uma conduta justa e segura de vida.

Por meio de uma conduta reta e moral não haveria temores no final da existência, mas a recompensa e o reconhecimento derradeiro de ter vindo e vencido as armadilhas da Terra da Neblina. A preocupação maior era ser alguém que pudesse olhar para trás com orgulho íntimo e satisfação consigo mesmo. O bem havia valido a pena.

VOCÊ NO JS.

**Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação**

Escaneie o Código



77-998725389

